



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**JÉSSICA GOMES MELO**

**O BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA**

**2018**

**JÉSSICA GOMES MELO**

**O BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito á obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, com aprofundamento na área de Educação Especial no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Nádia Jane de Sousa

**JOÃO PESSOA**

**2018**

M528b Melo, Jessica Gomes.

O Brincar da Criança com Deficiência na Educação Infantil / Jessica Gomes Melo. - João Pessoa, 2018.  
27 f.

Orientação: Nádia Jane de Sousa Sousa.  
Monografia (Graduação) - UFPB/Pedagogia.

1. Ludicidade.Educação Infantil. Deficiência. I. Sousa, Nádia Jane de Sousa. II. Título.

UFPB/BC

JÉSSICA GOMES MELO

**O BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Pedagogia da  
Universidade Federal da Paraíba, com requisito  
parcial a obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia

RESULTADO: Aprovada NOTA: 7,5

João Pessoa, 18 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Nádia Jane de Sousa.

Dra. Nádia Jane de Sousa/UFPB

\_\_\_\_\_  
Dra. Sandra Alves da Silva Santiago/UFPB

Elzanir dos Santos

Dra. Elzanir dos Santos/UFPB

## DEDICATÓRIA

Ao meu esposo; Welligthon, que sempre me fez acreditar em meu sonho me orientando desde os primeiros dias de minha vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por iluminar meu caminho e permitir a conclusão de mais uma etapa importante em minha vida.

Ao meu esposo que sempre estava ao meu lado me ajudando, orientando e pela força em momentos difíceis em minha vida.

Aos meus pais pelos conselhos, pela força e por sempre estar no meu lado oferecendo amor incondicional.

A minha orientadora, professora Nádia Jane, pelo seu ensinamento, por todo seu carinho, paciência e compreensão comigo estando sempre ao meu lado dando força para a conquista deste sonho.

As minhas amigas Edvania, Elenice e todas, que estiveram sempre presentes.

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso aborda a temática do brincar da criança com deficiência na educação infantil. O objetivo é mostrar como o brincar pode facilitar o ensino aprendizagem e favorecer o processo da inclusão de crianças com algum tipo de deficiência na educação infantil. O trabalho é dividido em duas partes: a primeira discute sobre o ser criança, seus diferentes papéis no processo histórico social, o brincar, e a inclusão, ideia que ganha cada vez mais espaço no ambiente escolar. A segunda parte apresenta o caminho metodológico utilizado, tratando-se de uma pesquisa qualitativa e de caráter descritivo, onde buscou observar de perto e de forma concreta como se procede ao ensino aprendizado e inclusão da criança com deficiência na educação infantil por meio do brincar, ou seja, de forma lúdica. As observações da pesquisa foram feitas em uma escola da rede pública de ensino fundamental do município de Bayeux estado da Paraíba.

**Palavras-chaves:** Ludicidade. Educação Infantil. Deficiência.

## ABSTRACT

The present work of course conclusion addresses the theme of playing disabled children in early childhood education. The objective is to show how play can facilitate teaching learning and favor the process of inclusion of children with some kind of disability in early childhood education. The work is divided into two parts: the first discusses about being a child, its different roles in the social historical process, play, and inclusion, an idea that gains more and more space in the school environment. The second part presents the methodological approach used, in a qualitative and descriptive research, where he sought to observe closely and in a concrete way how to proceed to the teaching of learning and inclusion of children with disabilities in children's education through play, that is, in a playful way. The observations of the research were made in a school of the public elementary school of the municipality of Bayeux state of Paraíba.

**Keywords:** Ludicidade; Child education; Deficiency.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1.O BRINCAR: breve percurso histórico.....	12
2.DISCUTINDO A EDUCAÇÃO INFANTIL: caminhos, conquistas e desafios.....	16
2.1. A inclusão na Educação Infantil.....	19
3.O BRINCAR DA CRIANÇA DEFICIENTE.....	22
4.PERCURSO METODOLÓGICO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) aborda o tema “O Brincar da Criança com deficiência na Educação Infantil”, buscando o entendimento do processo de aprendizagem da criança por meio do brincar, ou seja, a ludicidade como facilitadora deste processo, reconhecendo que a criança apropria-se dela, por vezes, para conhecer e compreender o mundo dos adultos. Em uma segunda abordagem busquei demonstrar que a ludicidade pode favorecer o processo inclusivo da criança com algum tipo de deficiência. Nessa perspectiva, o trabalho destaca a necessidade de um olhar especial para a criança com deficiência.

O interesse pela temática surgiu a partir do meu primeiro contato com crianças no âmbito escolar, proporcionado através do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, disciplina administrada pela professora Nádia Jane. Percebi o quanto é gratificante trabalhar no processo de desenvolvimento da criança; pude também observar que o brincar é algo que gera prazer na criança; seu dia resume-se a isto, daí a importância do brincar ser utilizado como fonte geradora de conhecimento. A partir desta experiência resolvi desenvolver o trabalho na área da educação infantil sobre ludicidade e inclusão.

O trabalho foi realizado por etapas, através de estudos teóricos e práticos. A primeira etapa aborda aspectos históricos das diferentes visões do ser criança e dos contextos sociais em que a criança está inserida até os dias atuais. Também aborda a visão atual da criança como ser em desenvolvimento e como o brincar foi entendido como algo presente no dia a dia da criança. Ainda no estudo teórico da primeira etapa desse trabalho, temos o tema da inclusão social da criança com deficiência. A segunda etapa deste trabalho trata-se da pesquisa sobre o processo de ensino aprendizagem e inclusão social da criança com deficiência na educação infantil por meio da ludicidade.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino infantil da cidade de Bayeux, onde havia criança com deficiência. Foi observado como o ato de brincar facilita o ensino aprendizagem da criança com deficiência e estabelece sua inclusão. Na pesquisa foi observada uma criança, com deficiência física, no período de uma semana. As observações foram estruturadas com base nas seguintes questões, como brinca, do quê brinca, interação com as demais crianças, interação com os

adultos e quais brinquedos disponíveis para elas. Neste sentido, proponho uma discussão sobre essas questões teóricas e práticas no sentido da educação infantil inclusiva.

O objetivo da pesquisa foi analisar o brincar da criança com deficiência, na educação infantil e como este mesmo processo contribui para a inclusão, buscando compreender como a criança reage durante a atividade trabalhada, avaliando seu desenvolvimento na construção do conhecimento a partir do brincar, observando como o professor se insere nesse processo, propondo o diálogo sobre a importância da escola inclusiva.

Este trabalho marca o fim da primeira fase de minha vida acadêmica e início de minha carreira profissional. Por meio deste, busco apresentar para outras pessoas um pouco do conhecimento adquirido durante minha formação. O tema tratado é de suma importância, pois traz o debate sobre o poder da ludicidade no processo de ensino aprendizagem, como o brincar pode facilitar este processo, assim como também contribui para a inclusão da criança com algum tipo de deficiência. Passei pela experiência de trabalhar com uma turma que continha um aluno com deficiência e entendo a dificuldade de trabalhar com os mesmos. As deficiências relacionadas a transtornos no desenvolvimento exigem ainda mais do professor em sala de aula.

Diante disto, com esse trabalho busco compreender melhor como o ato de brincar pode facilitar esse processo, transmitindo para outras pessoas essas experiências.

## 1. O BRINCAR: BREVE PERCURSO HISTÓRICO

O brincar é algo bastante presente na vida de todos os indivíduos; grande parte do aprendizado infantil, em especial a cultura de determinada sociedade, se dá através de brincadeiras; isto vem desde o passado, quando as crianças participavam conjuntamente com os adultos dos mesmos ritos e brincadeiras, como relata Ariès:

[...] Nessa época o trabalho não ocupava tanto tempo do dia e nem tinha o mesmo valor existencial que lhe atribuímos nesse último século. A participação de toda comunidade, sem discriminação de idade, nos jogos e divertimentos era um dos principais meios de que dispunha a sociedade para estreitar seus laços coletivos e para se sentir unida (ARIÉS, 1981 apud WAJSKOP, 1994. p.63).

Entretanto, algumas brincadeiras e jogos foram recriminados por determinados grupos conservadores da sociedade, em especial, pela Igreja por fazer alusão ao mundo carnal (ao profano). Porém, no Brasil, o trabalho de catequização dos jesuítas introduziu um novo modo de propagação da crença católica, através de dois mitos, o da criança-santa e o da criança que imita Jesus. Essas duas representações mostram uma mudança de postura em relação à visão antiga, pois, ao invés de reprimir o instinto de brincar da criança, como no passado, a igreja passa a utilizar isto a seu favor.

Os trabalhos de Comenius, Rousseau e Pestalozzi, abriram caminho para outro posicionamento em relação à criança, ou como eram tidos “os miniadultos”. Surgiu um novo sentimento de valorização da infância; essa nova postura de ver a criança como ser em desenvolvimento, contribuiu para elaboração de práticas educacionais baseada na ludicidade, fazendo o uso dos brinquedos e da recreação e dando início à elaboração de métodos para a educação infantil seja em casa, seja em instituição específica. Wajskop fez a seguinte afirmação sobre os ideais escolanovistas no Brasil:

Os ideais escolanovistas, no Brasil, embora já estivessem presentes nos primeiros jardins de infância dos tempos imperiais, ganharam espaço na educação infantil nos anos 20 e 30 deste século. Nas escolas primárias, utilizavam-se os jogos como meio de ensino; nos parques infantis paulistas, sob a influência do movimento modernista e da recuperação do folclore como elemento da cultura, as brincadeiras foram utilizadas como um fim em si mesmo, lugar de experiência cultural, física e de recreação das crianças (WAJSKOP, 1994. p.64).

O brincar surge na criança espontaneamente evidenciando que se trata de característica própria do ser em desenvolvimento. A criança se apropria desta ação para vivenciar as experiências de determinação dos grupos sociais; por meio do brincar ela absorve a cultura que lhes é transmitida na medida em que experimenta as práticas comuns a estes círculos em que ela está inserida.

Em virtude dos fatos mencionados, a ludicidade é algo inato na criança (e no ser humano de modo geral); ao longo do processo histórico do desenvolvimento da educação, isso foi ora considerada, ora recriminada. Mas, teve papel fundamental no que diz respeito a melhor compreensão da infância. Nesse sentido, é um dos mecanismos pelo qual a criança adquire conhecimento situando-se no mundo dos adultos. Ao brincar com outras crianças exerce sua cidadania afirmando-se como indivíduo.

Mas afinal, o que é brincar?

Segundo a etimologia a palavra brincar tem origem latina, vem de *vinculum* que quer dizer laço, algema, e é derivada do verbo *vincire* que significa prender, seduzir, encantar. *Vinculum* virou *brinco* e originou o verbo brincar, sinônimo de divertir-se (Dicionário informal, 2017). Esta definição formal da palavra brincar pode levar a uma conclusão precipitada do verdadeiro significado desta, pois o verdadeiro significado do brincar é muito amplo e remete a ação voluntária ou involuntária do indivíduo.

Para a criança em desenvolvimento é a necessidade que surge, de forma espontânea, de reproduzir seu entorno em ações lúdicas que a levam a um estado de êxtase; ao reproduzir seu cotidiano a criança vivencia experiências que desenvolvem seus sentidos e quando essas experiências ocorrem em grupos, as relações interpessoais também são estabelecidas. Portanto, o brincar é uma forma onde a criança busca interpretar o mundo real. Pode ser entendido como atitude mental expressa por signos e sinais próprios. Para Wajskop:

O brincar passou por diversas concepções na História da Filosofia, da Pedagogia e das demais áreas das ciências e das Artes. Tal diversidade só pode ser compreendida se tomarmos o fato de que brincar é uma atividade mental, uma forma de interpretar e sentir determinados comportamentos humanos. Nessa perspectiva, a noção de brincar pode e deve ser considerada como a representação e interpretação de determinadas atividades infantis, explicitadas pela

linguagem num determinado contexto social, (WAJSKOP,1994. p.65).

O brincar está associado à nova imagem de criança que estaria desenvolvendo-se na sociedade atual em função do seu Status social (HENRIOT, 1989, apud WAJSKOP, 1994). Partindo desta ótica, o brincar seria o meio pelo qual é transmitida uma gama de conhecimentos e valores de determinada sociedade para que a criança dotada desse conteúdo possa exercer seu convívio com os demais indivíduos.

Mas, se o brincar é algo instruído por determinado grupo social para moldar a criança a padrões de determinada cultura, o brincar pode ser inato da criança? A resposta para essa indagação é simples: a criança nasce de fato com o instinto de compreender seu entorno de modo lúdico e isto é observado desde seu nascimento até a fase em que ela começa a manipular brinquedos e alcança seu pleno desenvolvimento motor e intelectual, quando por sua vez a criança passa a interagir com seus pares participando de brincadeiras e jogos. A partir deste momento ela começa a absorver conhecimento da cultura do meio em que está inserida, estando apta a ser instruída por meio do brincar. O que ocorre é que o educador utiliza este canal do brincar para instruir a criança, facilitando assim a compreensão e assimilação dos valores sociais do mundo adulto.

Entretanto, por vezes esse instinto é visto como algo prejudicial às demais atividades tradicionais da educação, por ser entendida como algo recreativo, mero passa tempo. Daí surge à necessidade de pensar o brincar para o uso como ferramenta de ensino aprendizagem na rotina das escolas de educação infantil, adaptando as brincadeiras para que elas transmitam conhecimentos e valores do mundo adulto. Para Wajskop o brincar:

[...] Não existia um pensamento sobre o brincar. O brincar não tem valor em si, ele se opõe às atividades sérias e apresenta-se como uma substituição de algo que lhe toca, seja sob a forma de recreação, relaxamento necessário ao esforço intelectual, seja pelo faz-de-conta, forma de interpretação que permite à criança aprender. (BROUGÈRE, 1993. WAJSKOP, 1994. p.65).

O brincar, portanto, é uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura e as relações interpessoais. Do ponto de vista do desenvolvimento da criança a brincadeira é um desafio para além de seu

comportamento diário na tentativa de compreender a realidade. Na realização de uma brincadeira em sala de aula as crianças podem, por exemplo, construir e elaborar regras de organização e convivência. Assim, Wajskop estabelece o seguinte pensamento:

Considerar desta forma a brincadeira e o brinquedo na sua relação com a educação infantil impõe uma reflexão sobre as atitudes e práticas educativas normalmente assumidas pelos profissionais em contato com as crianças. Implica, ademais, a elaboração de um programa claro e organizado da rotina diária, do espaço, do tempo, das atividades, dos materiais e dos brinquedos que são propostos nas creches e pré-escolas (WAJSKOP, 1994. p.68).

Considero que a educação infantil deve ter atenção no brincar; é importante que a sala de aula seja um espaço de brincadeiras. Nesse sentido, a observação e o registro das brincadeiras espontâneas das crianças são importantes, suas falas e os brinquedos que inventam, assim como suas atitudes, ideias e dificuldades. Também pode ser uma forma de conhecer e modificar sua própria prática profissional. Essas são as ideias que podem auxiliar a pensar reorganização o trabalho com a criança, pois isto é importante, assim como investimento na formação dos professores da educação infantil.

## **2. DISCUTINDO A EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS, CONQUISTAS E DESAFIOS**

O pensamento atual consolidado de criança como indivíduo dotado de direito, fora construído em um processo lento e histórico de consecutivas transformações sociais. A idealização atual da criança como ser em desenvolvimento é fruto de mudanças sociais. O filósofo Jean Jacques Rousseau foi um dos primeiros a identificar que a educação da criança deveria ser diferente da que se tinha na época. Em seu livro *Emílio*, escrito em 1762, ao tratar da educação, Rousseau mostra que o indivíduo nasce carente de saber social e deve ser instruído para o convívio em sociedade. Para isto, o processo da formação do cidadão deve levar em consideração as fases do desenvolvimento do homem. A literatura de Rousseau contribuiu para o que viria ser o início dessa mudança na visão dessa fase do desenvolvimento humano. Rousseau afirma que a criança nasce carente de tudo em relação ao conhecimento necessário para o convívio no mundo adulto e que este conhecimento é transmitido pela educação. Assim, em *Emílio*, Rousseau fez a seguinte afirmação:

[...] Deplora-se o estado da infância; não se vê que a raça humana teria perecido se o homem não tivesse começado por ser criança. Nascemos fracos, precisamos de força; nascemos carentes de tudo, precisamos de assistência; nascemos estúpidos, precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer e de que precisamos quando adultos, é-nos dado pela educação” (ROUSSEAU, 1995, p.10).

A criança fora vista por muito tempo como um ser irracional que precisava ser adestrado a base de castigos físicos; além disto, a revolução industrial trouxe um tempo obscuro para a criança, já que a força de trabalho infantil nunca tivera sido na história da humanidade explorada como fora nesse período, obrigando-os a abdicarem da infância e da escola. As crianças eram tidas como miniadultos, sendo inseridas em atividades próprias dos adultos. Nessa perspectiva, Karl Marx e Engels, em seu texto sobre educação e ensino, fizeram uma crítica à forma de produção capitalista emergente. Veja o que diz Karl Marx e Engels no fragmento extraído do texto:



Nós consideramos que a tendência da indústria moderna, em fazer cooperar as crianças e os adolescentes de ambos os sexos na grande obra da produção social como um processo legítimo e saudável, qualquer que seja a forma em que se realize sob o reino do capital, é simplesmente abominável. Em uma sociedade racional, qualquer criança deve ser um trabalhador produtivo a partir dos nove anos, da mesma forma que um adulto em posse de todos os meios, não pode escapar da lei da natureza, segundo a qual aquele que quer comer tem de trabalhar, não só com seu cérebro, mas também com suas mãos” (MARX e ENGELS, 2011. p.83).

Esta realidade perdurou por décadas chegando aos dias atuais. Entretanto, o trabalho infantil apesar de ser ainda um problema existente, com o implemento de leis de proteção à criança e ao adolescente, assim como leis que proíbem o trabalho infantil, melhorou o quadro de exploração em que estas se encontravam. Em consequência dessa nova dinâmica a escola surge como acolhedora e assume a função de preparar e qualificar as crianças para exercer sua cidadania.

No Brasil a Constituição Federal de 1988 e mais tarde o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) foi um marco e, sobretudo, um avanço na garantia de direito civil em especial para a infância, ao reconhecer que a educação em creches e pré-escolas é direito da criança e dever do Estado ofertar, quando as suas famílias assim o desejarem. Segundo Lopes:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (BRASIL,1996), na esteira da Constituição Federal (BRASIL,1988), estabeleceu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e dispõe, como finalidade, “o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art.29), explicitando que a garantia de atendimento educacional deveria ser efetuado em creches e pré-escolas para essas crianças (LOPES, 2012. p.20).

Dentro desta ótica, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil estabeleceu o seguinte objetivo da proposta pedagógica:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, DCNEI, 2010. p. 18).

A Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, que fixou as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, foi de extrema importância no cenário educacional, pois estabeleceu bases e padrões concretos de como deve ser a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, estabeleceu onde deve ser feito o ensino infantil e seus princípios norteadores. A Resolução também trouxe alguns conceitos que contribuí para melhor entendimento do que vem a ser Educação infantil e criança, a saber:

Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, DCNEI, 2010. p. 12).

Como pode ser observado na citação acima, extraída de uma cartilha fornecida pelo Ministério da Educação, que traz na íntegra a resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, ela faz parte do processo de conquista de direito que a criança passa a ter na conjuntura atual. A definição de criança trazida na resolução sintetiza de forma clara o que foi dito até aqui sobre o ser criança e o brincar. Para esse documento a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, 2010. p. 12).

Neste sentido, as interações durante o brincar cria um espaço de cooperação coletiva, onde a criança desenvolve sentimentos de fraternidade e solidariedade. A inclusão da criança com algum tipo de deficiência na educação infantil é outro ponto positivo desta nova conjuntura de reconhecimento da criança como ser dotado de direitos. O próximo tópico irá abordar o tema da inclusão da criança com algum tipo de deficiência na educação infantil.

## **2.1. A Inclusão na Educação Infantil.**

As instituições de ensino no Brasil, ainda se encontram em processo de construção, ou adaptando-se a nova conjuntura de inclusão da criança com deficiência. Um dos desafios é de origens estruturais, pois a criança com deficiência tem necessidades específicas, é importantíssimo que ela tenha acessibilidade.

Há pouco tempo atrás, acreditava-se que criança com necessidades específicas não tinham condições de frequentar as escolas de ensino regular. Hoje, sabemos que na verdade são as escolas de ensino regular que não tem condição de recebê-las. A escola para receber a criança com necessidade específica, precisa passar por uma reestruturação do ambiente físico escolar, criando banheiros adaptados, rampas de acesso, salas e mobiliário diferenciados, com espaços maiores para melhor acomodar o estudante.

Outro aspecto vital é a qualificação dos profissionais de ensino, tendo em vista que irão atuar com uma gama muito grande de deficiências, por isso eles precisam saber planejar, executar e avaliar, estando sempre apto à mudança. Além disso, a criança com deficiência precisa do acompanhamento de outros profissionais como, psicólogas, psicopedagogas, fonoaudiólogas, fisioterapeutas, entre outros. O professor deve sempre manter o diálogo com outros profissionais e familiares, para pode aplicar uma metodologia de ensino adequada e que possa promover a inclusão da criança com deficiência respeitando sempre suas limitações.

No Brasil as ideias inclusivas ganharam corpo a partir da década de 1980, no período de redemocratização, impulsionada por grupos historicamente excluídos. Apesar da Constituição Brasileira (CF; 1988), prever garantias para pessoas com deficiência, como traz em seu art. 206, a seguinte descrição: igualdade de condições de acesso e permanência de todos à escola – a partir da educação infantil. O olhar mais apurado para o tema só veio com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO). Segundo Lopes:

“O atendimento às crianças com deficiência tem aumentado no país em razão da adoção de uma política de educação inclusiva, que prevê a sua inserção nas escolas regulares” (LOPES, 2009. pág. 25).

A princípio a criança com deficiência sofre discriminação dentro do próprio convívio familiar, criam a falsa ilusão que ela não conseguirá manter-se em um ambiente de igualdade com as demais crianças por suas limitações. Partindo desse aspecto surgem as escolas especiais.

O ideário inclusivo surgiu da necessidade de melhorar a qualidade de vida destas pessoas, mostrando que esses indivíduos podem e devem fazer parte da comunidade de forma ativa, estudando, trabalhando e exercendo seu papel de cidadão. Porém, isto se concretiza através da escola inclusiva, já que a criança com deficiência em sua interação com outras possibilita a troca de experiência, além de criar vínculo de afetividade e solidariedade. A criança que tem esse tipo de experiência na infância torna-se um cidadão mais consciente, partindo do ponto de vista das diferenças e limitações de outras pessoas, consequentemente terá mais respeito pela diversidade. De acordo com Lopes:

[...] Se a educação é tão importante para qualquer indivíduo, para a criança com deficiência ela é essencial, pois esta não poderá ser privada de estimulação em seus primeiros anos de vida, uma vez que isso comprometerá o seu desenvolvimento e aprendizagem. (OLIVEIRA, 2005. p. 27).

O processo de inclusão depende de várias condições, parte da estrutura da instituição, passa pela adaptação do corpo docente e tem seu desfecho em sala de aula. Este último aspecto é o mais complexo tendo em vista que irá lidar com a problemática da inclusão do aluno no sentido concreto. Em face disto, algumas questões são levantadas: O aluno com deficiência se sentirá confortável e acolhido no espaço da sala de aula? Como será sua interação com as outras crianças, e as destas com a criança com algum tipo de deficiência?

Uma das respostas está no brincar, pois por meio deste artifício ela compreende o meio que o cerca, ao mesmo tempo em que desenvolve os sentidos, a coordenação motora e a memória. Cabe analisarmos que a criança nasce com o desejo de brincar (instinto), é brincando que a criança se reconhece como parte de um todo, que é a coletividade da sala de aula. Porém, este brincar precisa ser voltado para o aspecto recreativo com o único propósito de incluir. Dentro desta visão, o brincar é desenvolvedor dos sentidos, da coordenação motora, da cognição,

da memória e da linguagem, o brincar trabalhado de forma adequada, atenderia a demanda da inclusão da criança com deficiência na educação infantil.

O principal propósito da inclusão social é melhorar a relação de convivência, entre as pessoas sem deficiência e pessoas com deficiência. Neste contexto, levando em conta a nova conjuntura da educação, a inclusão é o caminho para a construção de uma sociedade menos preconceituosa e conseqüentemente mais igualitária. Pois, ao trazer o indivíduo com deficiência para o convívio entre as pessoas sem deficiência rompe-se a barreira que os separam. No documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL,2006), ressalta que:

[...] A diversidade de parceiros e experiências potencializa o desenvolvimento infantil, premissa considerada válida para todas as crianças, desde que o trabalho pedagógico seja planejado, organizado e realizado, de forma a respeitar as singularidades, com a organização de agrupamentos onde trocas entre os pares sejam estimuladas, onde haja incentivo, tempo, espaço e materiais para as brincadeiras, contribuindo assim para o desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças” (LOPES, 2012. p. 36).

Assim, o brincar facilita a inclusão do indivíduo com deficiência, ao permitir que ele interaja com seus pares em atividades lúdicas, que acabam por gerar laços de afetividade. A ludicidade favorece as relações interpessoais à medida que envolve todos em sensações prazerosas, permitindo o reconhecimento do ser como parte importante do ciclo social.

### 3. O BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Os acontecimentos que serão apresentados neste capítulo tratam-se da observação realizada durante o período de uma semana em uma escola municipal, situada no município de Bayeux, aqui denominada de “Escola X”. A primeira observação foi feita no dia 23/10/2017 e a última no dia 27/10/2017. Durante esse período foi observada uma criança que será apresentada como **criança**, esta apresenta deficiência física. Foi observada sobre cinco pontos principais: como brinca, do quê brinca, interação com as demais crianças, interação com os adultos e quais brinquedos disponíveis para ela.

Durante a observação percebemos como funciona na prática o processo de inclusão da criança com deficiência no ambiente de convívio coletivo, onde a criança com deficiência estabelece uma relação de compartilhamento de experiências por meio da interação do brincar, ou seja, o brincar usado como ferramenta facilitadora. Buscou-se também evidenciar o processo de ensino aprendizagem na escola por meio da ludicidade.

A pesquisa aqui apresentada é qualitativa de caráter descritivo, pois os acontecimentos descritos aqui se baseiam em observações. A maior relevância desta pesquisa está na observação da criança. O cotidiano escolar desta será descrito dando enfoque aos momentos em que o brincar assume o papel principal de mediador do conhecimento.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “X”, está situada no município de Bayeux-PB, trata-se de uma escola pública e urbana. Os dados aqui apresentados são referentes ao senso/2016.

A escola funciona em prédio próprio, água da rede pública, energia elétrica da rede pública, esgoto sanitário por fossa e coleta de lixo periódica. Sua estrutura conta com sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado, cozinha, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, banheiro com chuveiro e pátio coberto, área verde.

Dispõe dos seguintes recursos: Equipamento de TV, Copiadora, retroprojeto, Projetor Multimídia - datashow, Câmera fotográfica/filmadora, 7 salas existentes, 4

aparelhos de DVD, 5 impressoras, 8 aparelhos de som, 21 computadores na escola, 2 para uso administrativo, 19 para uso dos alunos, 64 funcionários, acesso a internet e banda larga. Oferece alimentação escolar para os alunos, atendimento educacional especializado e atividade complementar. Nas modalidades de ensino regular, pré-escola (4 e 5 anos), ensino fundamental, Educação Especial - EJA (fundamental) e EJA – fundamental.

A escola “X” dispõe de um espaço apropriado para aulas lúdicas, recreativas, adequada para o trabalho com alunos que possuem algum tipo de deficiência, porém a sala de recurso está temporariamente interditada por conta do rompimento do teto devido a chuvas. Os materiais e as aulas foram transferidos para a sala dos professores. O espaço improvisado é menor e também sofre restrições de horário, pois o espaço é compartilhado entre os professores e alunos.

### **Criança Observada**

A **criança** nasceu no dia 04 de setembro de 2011, e estava com 6 anos no ano desta pesquisa; ela trata-se de uma criança com paralisia física do braço direito tendo o acompanhamento da Fundação centro integrado de Apoio ao portador de Deficiência (FUNAD). A criança é nova na escola estando em seu primeiro ano de matrícula no infantil 5.

### **Primeira observação dia 23/10/2017**

A **Criança**, aluno da turma de educação infantil 5, possui paralisia física em seu braço direito, assiste as aulas regulamente com outras crianças. Neste dia a professora do regular fez algumas atividades lúdicas com a turma no pátio da escola. A criança brincou no escorrega, sua interação com os colegas foi normal esperando sua vez de usar o brinquedo; em seguida dentro de uma tenda infantil encontrava-se um jogo da memória que deveria ser jogado em duplas. A criança observada ao jogar sentia dificuldade em pegar as peças sendo por vezes ajudado por seu par o que lhe causava certa inquietação e recusa, pois temia que seu colega visse sua peça. A professora ao perceber intervinha falando que ele devia aceitar a

ajuda de seu colega. A última atividade trabalhou o tempo de reação das crianças, bambolês coloridos foram postos no chão e sobre o comando da professora que falava a cor do bambolê as crianças deveria entrar dentro deste, alternando conforme cor solicitada.

### **Segunda observação dia 24/10/2017**

No início de cada aula a professora faz uma reza seguida por uma música cantada pelos alunos orquestrada pela professora, a **criança** participa normalmente do processo. Após essa parte inicial a professora da sala de recurso o levou para atividade à parte. Na sala de recurso ele brincou com o brinquedo lego, que estimula a criatividade e concentração, com dominó das figuras geométricas, trabalha a percepção de formas geométricas e por último teve-se um trabalho de reconhecimento das vogais com letras impressas em folhas de papel office. Depois do atendimento na sala de recurso a criança retornou para a sala regular onde interagiu com as outras crianças brincando com o lego.

### **Terceira observação dia 25/10/2017**

Aula de educação física, a criança ao realizar as atividades propostas sentiu dificuldade em pular corda sendo ajudado pelos colegas, ao pedir para realizar a atividade sem tênis seus colegas o auxiliaram a tira-lo. As outras atividades feitas foram corrida e jogo de boliche.

### **Quarta observação dia 26/10/2017**

Neste dia o trabalho foi de alfabetização com reconhecimento das vogais e escritas do nome próprio, o aluno observado participou normalmente da atividade com o restante da turma. Em um segundo momento houve um intervalo nos estudos e as crianças fizeram uso dos brinquedos da escola, a criança hora observada brincou com o quebra cabeça de cubos.

### **Quinta observação dia 27/10/2017**

A rotina de estudos iniciou normalmente com a reza seguida de canção, neste dia a criança brincou com “jenga”, jogo que estimula habilidades motoras, entretanto, sentiu um mal estar e foi liberado mais cedo.



## ANÁLISES DAS SITUAÇÕES OBSERVADAS

Estas observações buscaram entender e evidenciar a rotina de uma criança com deficiência no espaço escolar, baseando-se nas perguntas, como brinca, do quê brinca, interação com as demais crianças, interação com os adultos e quais brinquedos disponíveis para ela. Assim buscou-se compreender como o brincar favorece o ensino aprendizagem e o processo de inclusão da criança com algum tipo de deficiência.

A **criança** não demonstrou nenhuma dificuldade de interação com seus pares durante o brincar, assim como também não demonstrou nenhum tipo de indiferença com os jogos e brincadeiras propostas e disponíveis na escola. Porém, existiram momentos em que ela se mostrou um pouco individualista e que aparentava querer demonstrar independência. Mas, isto pode ser avaliado como um comportamento normal para a sua faixa etária. Os brinquedos disponíveis eram: bonecas, carrinhos, bolas, bambolês, jogo da memória, dominó das figuras geométricas, lego, jogo de boliche, quebra cabeça de cubos, jenga, casinha de plástico infantil, escorregador infantil e tapetes coloridos e emburrachados.

A relação da **criança** com os adultos, professora e auxiliar de classe era de total cooperação, ela não demonstrou em nenhum momento ser uma criança indisciplinada, a professora sempre buscava interagir com ela incentivando-a a participar de todas as atividades propostas. Ainda em relação à interação com os adultos, a criança ao brincar no pátio da escola, por vezes chamava o vigilante para fazer parte da brincadeira com o emburrachado de cores, onde o aluno tinha que pular nas cores determinadas até chegar na outra extremidade do emburrachado.

A **criança** apresenta uma evolução no desenvolvimento motor e nas relações interpessoais, além de apresentar bom aprendizado e certa facilidade com letras o que se reflete em boas notas, apesar de ter um pouco de dificuldade com a escrita, ocasionado pelo fato de ter que escrever com a mão esquerda, sendo destra, pois como exposto anteriormente ela possui uma deficiência física no braço direito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso aqui exposto é fruto do estudo de diversos, textos, artigos, dissertações, livros de autores variados, além de buscas em portais eletrônicos disponíveis na internet e também da visualização pelo canal YouTube da Entrevista com a educadora Tizuko Morchida. Todo este levantamento objetivou traçar uma linha lógica e cronológica dos temas abordados neste trabalho, com objetivo de mostrar como o brincar pode facilitar o processo de ensino aprendizagem e favorecer a inclusão da criança com deficiência.

Os temas abordados foram o brincar, onde discorremos desde o sentido formal da palavra até o sentido mais amplo e complexo do que é o brincar para a criança, discutimos a educação infantil a partir da evolução do reconhecimento do ser criança como sujeito em desenvolvimento e dotado de direitos e por último entramos no tema da inclusão. O tema da inclusão ainda foi objeto de uma pesquisa prática no ambiente escolar, que consistiu em observações e relatos dos envolvidos.

Considero que o trabalho atingiu seu objetivo de propor uma reflexão sobre os temas expostos, contribuindo para um melhor entendimento de temas tão específicos. O mesmo apresenta de forma detalhada o cotidiano escolar de uma criança com deficiência física, onde se espera que esta experiência seja transmitida para outros acadêmicos que tenham interesse na temática, e contribua para ampliar a visão da realidade do cotidiano escolar da rede pública, que mesmo de forma ainda modesta, segue no caminho da inclusão.

Como mencionei na introdução deste trabalho de conclusão de curso, ele marca o fim da primeira fase de minha vida acadêmica e início de minha carreira profissional. Sem sombra de dúvida este trabalho vem coroar toda minha formação ao longo deste trajeto, assim como a pesquisa aqui apresentada que surgiu de uma experiência pessoal com um aluno com deficiência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATEAC. Tipos de Autismo. Disponível em: <<http://ateac.org.br/tipos-de-autismo/>> . Acesso em: 16/03/2018.

BRASIL, MEC. Caminhos para inclusão. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GpLpGG9kiP0>>. Acessado em: 22/11/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

LOPES, Conceição Aparecida O. MELO, Francisco Ricardo L. V. O brincar e a criança com deficiência física na educação infantil: o que pensam as crianças e suas professoras. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRN. Centro de Educação. Natal, 2012.

MARX K. e ENGELS F. Textos sobre educação e ensino. Campinas, SP. Navegando, 2011.

NATALY, Pessoa. Blog; Espaço Autista. Disponível em: <<http://espacoautista.blogspot.com.br/2012/10/autismo-classico.html>>. Acesso em: 16/03/2018.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Emílio ou, da educação; tradução de Sérgio Milliet. 3.ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.

TIZUKO, Morchida. O brincar na educação infantil. Parte – 1. UNIVESP, 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=09w8a-u-AUU>>. Acesso em: 01/12/2017.

TIZUKO, Morchida. O brincar na educação infantil. Parte – 2. UNIVESP, 2010. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=QomXuPFJc8c>>. Acesso em: 01/12/2017.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. Belo Horizonte, MG. 1994.